

FELIPE CASADO DE LUCENA

A coesão textual em notícias N-LINE



A coesão textual em notícias on-line

Felipe Casado de Lucena

A coesão textual em notícias on-line

 **Pedro & João**
editores

Copyright © do autor

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Felipe Casado de Lucena

A coesão textual em notícias on-line. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 57p.

ISBN 978-85-7993-617-3

1. Coesão textual. 2. Relações textuais. 3. Análise de notícias on-line. 4. Autor. I. Título.

CDD – 410

Capa: Andersen Bianchi

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Nair F. Gurgel do Amaral (UNIR/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2018

À minha mãe, Socorro,
pela dedicação incondicional.

As fronteiras da minha linguagem
são as fronteiras do meu universo.

Ludwig Wittgenstein

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 AS RELAÇÕES TEXTUAIS	15
1.1 A coesão textual: relações, procedimentos e recursos	17
1.1.1 Reiteração por repetição	21
1.1.1.1 Paráfrase	21
1.1.1.2 Paralelismo	22
1.1.1.3 A repetição propriamente dita	22
1.1.2 Reiteração por substituição	23
1.1.2.1 Substituição gramatical	23
1.1.2.2 Substituição lexical	25
1.1.2.3 Elipse	25
1.1.3 Associação	26
1.1.4 Conexão	27
2 O JORNALISMO ON-LINE	29
3 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS ON-LINE	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Neste livro, analiso os elementos formadores da coesão em notícias on-line e a sua utilização no estudo interpretativo de textos em sala de aula. A partir dessa análise, procuro destacar a importância de se ter amostras de notícias on-line e verificar, nelas, a utilização dos conectivos como elementos formadores da coesão textual, evidenciando o impacto do uso de notícias on-line como meio de estudo da coesão textual em sala de aula.

Destaco que no texto jornalístico on-line existe uma gama de conectivos utilizados nas mais diversas formas, estabelecendo variadas relações. Por fazerem parte de uma mídia interativa, os jornais eletrônicos constituem-se como importantes veículos para o estudo da articulação de um texto, visto que, na web, existe o potencial de atualização dos acontecimentos simultânea e repetidamente, minuto a minuto, para apresentar as últimas notícias. Um único site pode divulgar inúmeras atualizações sobre reportagens em poucos minutos. Segundo Ward (2006, p.22), “a imediação sobrecarregada por essa flexibilidade é uma ferramenta potente, em especial para divulgar notícias”.

Segundo Beaugrande e Dressler (1981), é possível haver um sequenciamento coesivo sem, contudo,

formar um texto; em outras palavras, “a coesão não é condição suficiente para formar um texto”. Ainda que a coesão seja apenas uma parte, este livro se direciona à utilização de notícias on-line em sala de aula, visando ao estudo dos conectivos como forma de se construir um texto coerente, a fim de atender às expectativas do jornalismo digital, que consistem basicamente no compartilhamento imediato da informação e na interatividade como meios de se manter o leitor conectado ao texto.

Aqui, trabalho com as hipóteses de que a coesão é um fator determinante na objetividade de uma notícia on-line; a coesão é responsável pela ligação dos fatos na notícia jornalística – o que, como, quando, onde e por quê; e o estudo da coesão textual, tendo como meio as notícias on-line, permite uma aproximação maior do aluno com a sua realidade.

A pesquisa foi iniciada com uma revisão bibliográfica fundamentada nos estudos de Beaugrande & Dressler (1981), Halliday e Hasan (1976), Irandé Antunes (2008), Ingedore Koch (2007), Leonor Fávero (1998), dentre outros, sobre coesão textual e construção de sentidos no texto. No entanto, tomei como base, para este estudo, o quadro de relações, procedimentos e recursos da coesão textual estabelecido por Antunes (2008), sem deixar de referendar outros autores que partilham ideias equivalentes.

Para compreender melhor o conceito e as funções de uma mídia interativa, utilizei como base

principal as ideias de Mike Ward (2006) sobre jornalismo on-line.

Traçado esse estudo, selecionei aleatoriamente as notícias em dois grandes sites de informação de Pernambuco: Pernambuco.com e JC online. A partir daí, verifiquei os elementos coesivos em tais notícias, considerando o seu estudo em sala de aula como um fator indispensável para se compreender a coesão.

1. AS RELAÇÕES TEXTUAIS

O texto foi visto de diferentes maneiras, ao longo dos anos, desde a origem da Linguística Textual. Seu conceito varia conforme o autor e a orientação teórica adotada. A princípio, segundo Koch (2008), o texto tinha como concepções: unidade linguística superior à frase, sucessão ou combinações de frases, cadeia de pronominalizações ininterruptas, cadeia de isotopias e complexo de proposições semânticas. No campo da pragmática, o texto foi visto como uma sequência de atos de fala (teorias acionais); fenômeno primariamente psíquico, resultado de processos mentais (vertentes cognitivistas); e parte de atividades mais globais de comunicação (teoria da atividade verbal). Segundo Fávero e Koch (1998, p.25):

(...) texto, em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando da linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o

conjunto de enunciados produzidos pelo locutor e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (sentido estrito). Neste sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, dentre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.

Podemos considerar, então, que o texto é o resultado, ainda que parcial, de nossa atividade comunicativa e todos os processos e estratégias executados pela mente humana durante a interação social. O texto, portanto, é uma atividade verbal diretamente ligada às interações sociais. É uma ação concreta, consciente e criativa de indivíduos socialmente atuantes, que buscam objetivos, a partir de suas produções textuais dentro de um determinado contexto. Em tais produções, o texto é constituído de elementos linguísticos selecionados e ordenados, de modo que seja possível sua compreensão semântica e a interação adequada às práticas socioculturais. Para Bazerman (2007, p.13):

As realizações sociais dependem do texto para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros.

Segundo Antunes (1996), nas relações textuais, as unidades lexicais, que portam o significado, e os componentes de estruturas paradigmáticas de conteúdo articulam-se umas com as outras e incidem no eixo sintagmático da língua. No texto, as palavras não se justapõem apenas; a sua organização compõe um quadro multidirecional de ligações, ocasionando a formação de nexos coesivos lexicais com regularidade. Há um grupo de mecanismos que têm a função de possibilitar a relação de sentido entre enunciados ou partes de enunciados. É através desses mecanismos que se vão tecendo os fios para a construção do sentido do texto. Tal fenômeno denomina-se coesão textual.

1.1 A coesão textual: relações, procedimentos e recursos

Halliday & Hasan (1976) definem a coesão textual como relações de sentido dentro do texto e que o definem como texto. Sendo assim, a coesão ocorre quando há dependência de um elemento do discurso em relação a outro, ou seja, um não pode ser completamente decodificado a não ser por recurso ao outro. Para esses autores, a coesão é parte do sistema de uma língua: é realizada através do sistema léxico-gramatical, apesar de ser uma relação semântica. Para Beaugrande e Dressler (1981), a coesão é manifestada no nível microtextual, está relacionada aos modos como os componentes do universo textual, ou seja, as palavras que ouvimos ou

vemos estão ligadas entre si dentro de uma sequência. Marcuschi (1983) define os fatores de coesão como “aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto”, afirmando que não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de “uma espécie de semântica da sintaxe textual”, isto é, dos mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido.

Em discordância com Halliday e Hassan, que consideram a coesão uma condição necessária, embora não suficiente, para a criação do texto, Marcuschi (1983) compartilha a opinião daqueles para os quais não se trata de condição necessária, nem suficiente: existem textos destituídos de recursos coesivos, mas em que “a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações entre os constituintes linguísticos”. Por outro lado, há textos em que ocorre “um sequenciamento coesivo de fatos isolados que permanecem isolados, e com isto não têm condições de formar uma textura”.

Antunes (2008, p.48) diz que, em um texto coeso, suas partes não estão fragmentadas, mas unidas entre si e ressalta que “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade”.

Na escola, é comum a utilização de exercícios para se formar frases sem utilizar a propriedade de conectar segmentos. Consequentemente, não se trabalham características fundamentais do texto,

como as sucessivas ligações entre os segmentos que permitem a interpretação de todo o enunciado. Tais ligações ocorrem na superfície da sequência textual, mas, ao mesmo tempo, também vão ocorrendo encadeamentos no nível semântico. Mas só o conhecimento do valor semântico das palavras em um texto não se mostra suficiente para a obtenção do sentido global. É necessário saber estabelecer as relações, interligando as diferentes unidades, o que significa dizer que, para se manter a continuidade e se efetivar a unidade do sentido e das intenções de nossa interação verbal, o texto precisa ser coeso.

Antunes (2008) ressalta que a continuidade instaurada pela coesão é relacionada ao sentido e é expressa pelas relações de reiteração, associação e conexão. Tais relações acontecem através de vários procedimentos, que se desdobram em diferentes recursos. Essas relações são chamadas, pela autora, de relações textuais. Em qualquer uma delas existe a idéia de ligação; o que difere é a forma como essa ligação é conseguida.

Segundo Fávero (1998), há diversas propostas de classificação das relações coesivas que são encontradas em um texto. Halliday e Hasan (*apud* KOCH, 2007) citam, como principais fatores da coesão, a referência (pessoal, demonstrativa, comparativa), a substituição (nominal, verbal, frasal), a elipse (nominal, verbal, frasal), a conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa) e a coesão léxica (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação). Com base na proposta de Beaugrande e Dressler (1981), Marcuschi

(1983) apresenta, sem preocupar-se com classificações, quatro grupo de fatores responsáveis pela conexão sequencial: repetidores, substituidores, sequenciadores e moduladores; Mira Mateus (1983) descreve a coesão como gramatical e lexical; Fávero e Koch (1983) propõem uma classificação de coesão dividida em referencial, lexical e sequencial; posteriormente, Fávero (1998) propõe uma classificação em termos de função que exercem os mecanismos na construção do texto e não de classes de palavras, de léxico etc. Os três tipos de coesão seriam referencial, recorrencial e sequencial *stricto sensu*. Tais relações seguem determinados *procedimentos* que se desdobram em diferentes *recursos*.

A reiteração acontece quando elementos do texto são retomados, e cada segmento se liga a outro, para trás e para frente. Isso acontece quando substituímos, por exemplo, uma expressão por determinado pronome ou sinônimo ou apenas repetimos a palavra, dando continuidade, sequência e coesão ao texto.

Já a associação ocorre devido à relação de sentido entre as palavras de mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins do texto. Esse tipo de conexão assegura que as palavras não fiquem soltas dentro do texto, mantendo-se conectadas por ligações semânticas.

A conexão, por sua vez, é uma relação semântica entre as orações, períodos, parágrafos ou blocos supraparágrafos, através de conjunções, preposições e locuções ou por meio de expressões de

valor circunstancial. A essas palavras dá-se o nome de conectores. São esses elementos conectivos que indicam a direção argumentativa do texto, funcionando como elos entre si. Antunes (2008) salienta que os textos, em geral, apresentam esses procedimentos, principalmente se são mais extensos. No entanto, nem todos eles estão presentes necessariamente em um mesmo texto.

1.1.1 Reiteração por repetição

Segundo Fávero (1998), a reiteração (do latim *reiterare* = repetir) é a repetição de expressões no texto (os elementos repetidos têm a mesma referência). Antunes (2008) classifica esse fenômeno *de volta aos segmentos prévios* em dois tipos: repetição e substituição. A reiteração por repetição é dividida em paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita.

1.1.1.1 Paráfrase

A paráfrase é um retorno ao que foi dito antes, porém com outras palavras. É uma forma de explicar melhor um enunciado dito anteriormente, sem perder a originalidade conceitual. É uma operação de reformulação pela qual, conforme Fuchs (*apud* FÁVERO, 1998, p.28), “bem ou mal, na totalidade ou em parte, fielmente ou não, se restaura o conteúdo de um texto-fonte, num texto-derivado”. De acordo com Fávero e Urbano (*apud* FÁVERO, 1998, p.29):

Todo e qualquer texto tem uma multivocidade inerente (=muitas leituras); o enunciador faz sempre uma interpretação do texto-fonte e, assim, não só o restaura de modo diferente, mas também faz uma interpretação do texto-derivado no momento em que o produz como paráfrase.

1.1.1.2 Paralelismo

O paralelismo é utilizado na coordenação de segmentos que apresentam os mesmos valores sintáticos, o que nos faz prever que os elementos coordenados entre si apresentem a mesma estrutura gramatical. Ocorre paralelismo quando as estruturas são reutilizadas, mas com diferentes conteúdos.

1.1.1.3 A repetição propriamente dita

Para Antunes (2008), a repetição significa o reaparecimento no texto de alguma palavra ou sequência de palavras ditas anteriormente. Esse tipo de construção é bastante significativo, pois pode desempenhar diferentes funções, todas elas com alguma relação coesiva. No entanto, a maior função que se pode atribuir à repetição é aquela de marcar a continuidade do tema em foco. Isso é algo que ocorre naturalmente, pois, em alguns casos, para se obter a coerência textual, é necessário manter a continuidade do tema, esboçada através dos elementos coesivos de repetição.

1.1.2 Reiteração por substituição

Fávero (1998) descreve o processo de substituição como a retomada ou precedência de um componente por uma *pro-forma* (elemento gramatical representante de uma categoria como, por exemplo, o nome; caracteriza-se por baixa densidade sêmica: traz as marcas do que substitui).

Antunes (2008) afirma que é possível substituir uma palavra por um pronome, por um advérbio, ou por outra palavra que seja lhe semântica ou textualmente equivalente. A reiteração por substituição se subdivide, de acordo com a autora, em *gramatical* e *lexical*.

1.1.2.1 Substituição gramatical

Segundo Fávero (1998), quando um componente é retomado por uma *pro-forma* ocorre uma anáfora. No caso de sucessão, ocorre uma catáfora. As *pro-formas* podem ser pronominais, verbais, adverbiais, numerais e exercem função de *pro-sintagma*, *pro-constituente* ou *pro-oração*. Em relação aos pronomes pessoais, somente os de terceira pessoa podem ser considerados propriamente *pro-formas*, isto é, substitutos lexicais.

Para Koch (2007, p.39), “os pronomes pessoais de 3ª pessoa fornecem ao leitor/ouvinte instruções de conexão a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida”. Quando anafóricos, têm por tarefa sinalizar que as indicações

referenciais das predicções sobre o pronome devem ser colocadas em relação com as indicações referenciais de um determinado grupo nominal do contexto precedente. Ainda segundo a autora, no caso de haver mais de um grupo nominal que poderia ser potencialmente o elemento de referência, por preencher as condições de concordância do pronome, as indicações referenciais das predicções feitas sobre cada elemento desempenham papel decisivo na decisão do leitor / ouvinte sobre qual dos possíveis elementos de referência deve ser selecionado como tal.

Sendo assim, conforme explica Antunes (2008), sobressai-se a grande função dos pronomes: funcionar como elementos de substituição, como elementos que asseguram a cadeia referencial do texto. Funcionam como nós de ligação entre seus diferentes segmentos, permitindo a reiteração, a continuidade que o texto exige para ser coerente.

A substituição pronominal é um recurso altamente frequente nas interações verbais, faladas e escritas. Decidir por substituir ou não uma palavra por um pronome necessita a competência de saber avaliar seus efeitos. De acordo com Antunes (2008), a substituição pode deixar o texto mais conciso, ou, ao contrário, pode ficar menos claro e mais sujeito a ambiguidades ou a interpretações dúbias. As competências para tomar decisões desse tipo é que são as verdadeiras competências textuais, aquelas para as quais todos deveriam dirigir maiores atenções, na escola ou não.

1.1.2.2 Substituição lexical

Esse tipo de substituição é caracterizado pelo uso de uma palavra no lugar de outra que lhe seja textualmente equivalente. Esse é um recurso da continuidade do texto, ou, ainda, uma outra forma de se mostrar que dois ou mais segmentos estão semanticamente inter-relacionados. Para Antunes (2008), substituir uma palavra por outra supõe um ato de interpretação, com o objetivo de se avaliar a adequação do termo substituidor quanto ao que se pretende conseguir.

1.1.2.3 Elipse

Segundo Halliday & Hasan (1976), na substituição há uma relação intratextual: é como uma ficha colocada em uma frase para substituir a repetição de um item linguístico da frase anterior, cuja função estrutural costuma respeitar. A elipse, por sua parte, é realizada por, digamos assim, uma ficha em branco, um espaço a preencher com os elementos que vamos buscar à frase anterior, podendo, aqui também, ser um nome, um verbo (lexical ou auxiliar) ou uma oração.

A elipse, em geral, é definida como resultado da omissão ou do ocultamento de um termo que pode ser facilmente identificado pelo contexto. Para Antunes (2008, p.121), “a competência maior que o recurso à elipse exige é que se saiba escolher onde usá-la”. O fato de a elipse se caracterizar por um

apagamento, faz com que seu uso exija um cuidado especial, afim de que não se perca o fio que amarra o texto.

1.1.3 Associação

A associação semântica entre palavras constitui a coesão lexical do texto., pois atinge as relações semânticas (de significado) que se criam entre as unidades do léxico (substantivos, adjetivos etc.). O procedimento de aproximação semântica entre as palavras caracteriza o recurso mais comum em todo gênero de texto. Segundo Antunes (2008), é previsível que nenhuma palavra esteja inteiramente solta, não-vinculada a nenhuma outra.

As palavras estão disponíveis na memória para serem atualizadas no discurso; entretanto sua definição só ocorre em unidades linguísticas combinadas hierarquicamente, formando frases, cujos sentidos são repartidos pelo conjunto dos constituintes e aceitos pelos interlocutores. Unidos por relação de solidariedade e dependência, esses elementos, imprescindíveis aos processos sintáticos, é que formam os fios do tecido, o sentido da textualidade.

Gonçalves (1977, p. 25) concebe o léxico como um conjunto de subsistemas que permitem a formação de campos semânticos e lexicais; um conjunto de traços semânticos que permitem opor um signo ao outro; um conjunto de signos cuja significação é equivalente com distribuição diferente;

um conjunto de signos que tomam o valor de suas relações paradigmáticas e sintagmáticas com outros signos. Ao seu ver, o que distingue o léxico de outros componentes do sistema linguístico são dois aspectos importantes: a particularidade de relacionar as unidades derivadas dos significados lexicais no interior do sistema linguístico e a possibilidade de precisar as ideias articuladas no texto; e a propriedade de fazer as ligações deste com o domínio da situação sociocomunicativa.

O nexos por associação semântica, segundo Antunes (2008), realiza-se por meio da colocação, isto é, da associação de unidades lexicais que regularmente co-ocorrem. Significa que há pares com algum tipo sistemático de relação, podendo ser: opositiva, sinonímica, superordenada, co-hipônima, constitutiva de séries, ordenada ou não, que denote a relação entre parte e todo ou entre parte e parte. Este nexos coesivo estabelece-se diretamente, mediante o sentido lexical das unidades presentes, e indiretamente, com base na falta de algum elemento que seja reconstruível, por meio dos conhecimentos ativados do texto. Assim, o recurso a mecanismos com maior ou menor dependência conceitual é regulado por condições linguísticas, cognitivas e pragmáticas do ato comunicativo.

1.1.4 Conexão

Segundo Fávero (1998), num texto, tudo está relacionado: um enunciado está subordinado a outros

na medida em que não só se compreende por si mesmo, mas ajuda na compreensão dos demais. Esta interdependência semântica e / ou pragmática é expressa por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas.

Antunes (2008) diz que a conexão é o recurso coesivo que se opera pelo uso dos conectores, o qual desempenha a função de promover a sequencialização de diferentes porções do texto. Esse processo se diferencia dos demais por envolver um tipo específico de ligação: aquela efetuada em pontos determinados do texto e sob determinações sintáticas mais rígidas. A conexão se efetua por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais.

De acordo com Antunes (2008), a relação de temporalidade expressa o tempo, a partir do qual são localizados as ações ou os eventos em foco. Tal relação pode envolver: tempo anterior, tempo posterior, tempo simultâneo, tempo habitual, tempo proporcional. Os segmentos que sinalizam essa relação são iniciados pelos conectores *quando, enquanto, apenas, mal, antes que, depois que, logo que, assim que, sempre que, até que, desde que, todas as vezes que, cada vez que.*

2. O JORNALISMO ON-LINE

Segundo Sousa (2003), os meios jornalísticos impressos, radiofônicos e televisivos começaram a criar suas versões on-line no final da década de oitenta, nos Estados Unidos, porém o grande impulso ocorreu, de fato, nos anos noventa. Os jornais foram os primeiros a migrar para o novo meio, talvez porque tenham vislumbrado a Internet como uma possível ameaça à sua sobrevivência. O primeiro jornal diário a criar uma versão on-line foi o *San Jose Mercury News*, em 1994. Ainda de acordo com o autor, o grande aspecto inovador trazido por este jornal online, além do acesso ao material noticioso produzido no dia, foi a possibilidade de o leitor interagir com os conteúdos, através de mecanismos de busca e da navegação; de interagir com os jornalistas, através de e-mails; e de participar dos fóruns de discussão propostos pelo jornal. Comparando com a realidade atual do jornalismo on-line, percebemos que essas ferramentas ainda hoje se mantêm. A diferença mais marcante é que tais jornais também passaram a fazer parte das redes sociais, promovendo assim uma divulgação maior de suas notícias em forma de textos multimodais nas diversas

plataformas, agregando, inclusive, um modo de interação mais eficaz do que o e-mail: os comentários.

O jornalista on-line tem que fazer escolhas relativamente ao(s) formato(s) adequado(s) para contar uma determinada história (multimédia), tem que pesar as melhores opções para o público responder, interagir ou até configurar certas histórias (interactividade) e pensar em maneiras de ligar o artigo a outros artigos, arquivos, recursos, etc., através de hiperligações (hipertexto). (DEUZE, 2016, p.18)

Ward (2006) endossa o carácter interativo da mídia digital. Segundo ele, o termo on-line se refere a um meio de comunicação diferenciado dos demais porque é controlado pelo usuário e multifacetado. Ele está ligado à filosofia que constitui a base do jornalismo digital na qual se constroem novos conceitos sobre o papel do leitor. Através da Internet, o jornalismo on-line adquire um carácter diferencial do jornalismo tradicional: o acesso à informação é mais rápido e mais amplo.

Segundo Ward (2006), a mídia on-line permite que, ao pesquisar uma matéria, o usuário tenha acesso a inúmeras fontes diferentes de informações. Tais fontes podem incluir reportagens anteriores, documentos originais, dados brutos, press releases ou informações repassadas por outras pessoas. Toda essa diversidade permite àqueles que navegam na Internet a obtenção de informações e contatos

disponíveis de forma mais ampla e rápida que o modelo jornalístico tradicional, aliando-se a isso o caráter de interatividade que permite o compartilhamento de declarações inéditas via online.

Ward (2006) relembra que o rádio era considerado o meio de comunicação mais imediato. Contudo, a programação era literalmente interrompida para se divulgar a notícia. Na Internet, as notícias são atualizadas simultaneamente em tempo real. A imediação desse meio on-line, sobrecarregada pela sua flexibilidade, é uma ferramenta potente, principalmente para a divulgação de notícias e, conseqüentemente, o seu estudo em sala de aula.

Sousa (2003) sistematiza as principais características do jornalismo on-line:

Interatividade: a possibilidade de o receptor participar e interagir com o jornal e até de noticiar e funcionar como fonte de informação; assiste-se, assim, a um nivelamento do jornalista com o leitor;

Hipertexto: a possibilidade de se estabelecerem sucessivamente ligações entre textos e outros registros, o que permite ao leitor decidir o seu próprio percurso pela informação, tornando o consumo informativo individualizado;

Hipermídia: a união, em um único suporte, de conteúdos escritos, sonoros e imagéticos, sejam as imagens fixas ou animadas;

Glocalidade: produção local da informação, mas com alcance mundial;

Personalização: a possibilidade de o leitor interagir e consumir unicamente o que quer e como quer; os alertas noticiosos, o recebimento de um jornal *a la carte*, o recebimento de newsletters, etc. podem incluir-se na personalização;

Instantaneidade: a possibilidade de as notícias serem transmitidas no momento em que são finalizadas;

Apetência pela profundidade através da navegabilidade: a possibilidade de o utilizador aprofundar a informação consumida navegando pela Internet de site em site e de página em página, usando hiperligações.

Para que a notícia atinja seu objetivo, é necessário que seus elementos textuais sejam utilizados adequadamente. O jornalismo, independente do meio digital, exige a construção de textos objetivos, que tornem a comunicação mais rápida e funcional. A utilização de elementos coesivos assegura a coerência e a interpretação adequada das notícias.

3. ANÁLISE DAS NOTÍCIAS ON-LINE

Tendo como base notícias de destaque de dois portais de notícias on-line de Pernambuco – Jc online e Pernambuco.com –, tracei uma análise dos elementos coesivos presentes nesses textos, baseando-me, como dito anteriormente, nos estudos e classificações de Antunes (2008) sobre a coesão textual. Selecionei notícias on-line a fim de trazer uma fundamentação empírica às conclusões que pretendo atingir com este estudo.

Ao utilizar esses textos para a análise da coesão textual, procuro aliar a teoria à prática, no intuito de tornar relevante o estudo dos elementos coesivos em sala de aula associado a um gênero mais próximo da realidade do alunado: as notícias na Internet.

As análises a seguir seguem os procedimentos e recursos da coesão, assim designados por Antunes (2008): *reiteração* por repetição (paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita) e por substituição (gramatical, lexical e elipse); *associação* e *conexão*. Elas mostram como o professor pode trabalhar o estudo da coesão em sala de aula, considerando a complexidade do texto e os fatores extralinguísticos envolvidos no processo de leitura e

que são essenciais para o entendimento e a interpretação, como o interesse pelas temáticas, a familiaridade com o gênero, o conhecimento prévio e, principalmente, a atualidade dos fatos. Dessa maneira, evita-se a falta de conexão dos segmentos e valorizam-se as sucessivas ligações entre os segmentos que permitem a interpretação de todo o enunciado

Para começar, podemos observar, por exemplo, o nexos coesivo que se cria pela paráfrase do seguinte trecho desta notícia *on-line*:

Para este ano, a previsão feita no Orçamento estabeleceu R\$ 61 milhões para arcar com a saúde dos senadores e servidores. Na quinta-feira, o Senado anunciou contingenciamento de R\$ 25 milhões nas despesas médicas e odontológicas. Ou seja: o orçamento de 2009 deverá ficar em R\$ 36 milhões. A área técnica do Senado está convicta de que o corte recairá integralmente sobre a saúde dos servidores. Os senadores continuarão com as despesas ilimitadas. (JC ONLINE. Recife, 25 de abril de 2009.)

Nesse caso, fica clara a intenção do jornalista de explicar de forma mais clara, através do resultado de uma subtração, o valor exato do corte no orçamento – 36 milhões –, já que no período anterior o leitor precisaria analisar as duas premissas com valores diferentes para calcular quanto seria esse corte.

Segundo Antunes (2008, p.26), “a paráfrase propicia a clarificação de um conceito, de uma informação, de uma idéia por meio de uma nova formulação desses itens”. É um recurso coesivo que

possibilita a ligação entre dois segmentos textuais, quando algo é dito outra vez, em outro momento do texto, embora com palavras diferentes.

No exemplo abaixo, temos duas frases que estabelecem uma função de soma de ideias, evidenciando o paralelismo:

Menino Aranha merece atenção especial não só por abordar o caso de Tiago João, criança que escalava prédios para praticar roubos, assassinada em 2005, mas ainda por sair do lugar comum dos documentários. (JC ONLINE, 28 de abril de 2009.)

Além do fato do filme Menino Aranha abordar o caso do garoto que roubava prédios, ele também aparece como um documentário que foge dos padrões comerciais. Ou seja, o período apresenta duas características que fazem parte do mesmo referencial, nesse caso, o filme. Essa estrutura de adição, segundo Antunes (2008), é uma das mais comuns, e é possibilitada pelas expressões *não só... mas também; não apenas... mas ainda; não tanto... quanto*.

Outro contexto em que deve existir paralelismo de estruturas ocorre quando se quer indicar uma série de complementos ou adjuntos de um mesmo termo, destacando-se as séries enumerativas. No exemplo a seguir, a série é constituída por substantivos:

Todas as atividades serão monitoradas por um instrutor treinado pela Honda. "Nosso objetivo é

contribuir para o convívio mais harmônico do motociclista no trânsito", afirma Moab Barros, organizador do curso e instrutor da Pernambuco Motos. Segundo ele, o público alvo das atividades é composto por **motoboys, mototaxistas e qualquer outro profissional** que passe muito tempo sobre duas rodas. (PERNAMBUCO.COM, 14 de março de 2009.)

Tanto motoboys, mototaxistas como qualquer outro profissional que utilize moto fazem parte do público alvo, estão interligados pelo mesmo referencial, que é o curso para motociclistas. O paralelismo constitui, portanto, um recurso bastante relevante para se estabelecer a coesão dentro de um texto.

No exemplo abaixo nós temos exemplos de repetição propriamente dita:

Para facilitar que os usuários de telefones celulares pré-pagos troquem de operadora sem mudar o número do telefone, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) estabeleceu novas regras para a **portabilidade numérica** nesse tipo de conta. O despacho, publicado nesta segunda-feira (11) no Diário Oficial da União, tem o objetivo de assegurar a **portabilidade numérica** em casos de inconsistências cadastrais. A partir de agora, os dados fornecidos pelo usuário no momento da solicitação da **portabilidade** junto à operadora que está recebendo o novo cliente devem ser considerados válidos pela operadora antiga, mesmo que contenham inconsistências. Mas o cliente deve comprovar os dados para a nova operadora. Além disso, o número e o aparelho do usuário não podem estar impedidos

por motivos de fraude, roubo ou extravio. De acordo com a Anatel, as inconsistências nos cadastros impedem que 6% das solicitações de **portabilidade numérica** sejam efetivadas.

(JC ONLINE, 11 de maio de 2009.)

No caso dessa notícia do JC Online, o termo “portabilidade” começou a ser utilizado em virtude das inúmeras facilidades proporcionadas pelas operadoras telefônicas aos seus usuários que surgiam naquele período. Como não existe uma palavra que dê um mesmo sentido, a repetição se faz necessária para que se mantenha a sequência coesiva do texto. Outro exemplo:

A **gripe suína** está assustando os brasileiros e toda a população mundial. Os seus sintomas são os seguintes: febre alta e tosse repentina com ou sem dores de cabeça, dificuldade respiratória, dores musculares e nas articulações. Segundo informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), até o momento já são 615 casos contabilizados em 15 países de pessoas contaminadas com o vírus da **gripe AH1N1** mais conhecido como **gripe suína**. Dois pernambucanos chegados dos Estados Unidos (que já registrou uma vítima) estão sendo monitorados. Estão sendo investigados 14 casos suspeitos de **gripe suína** no Brasil. Na América do Sul não há comprovação de casos de vítimas fatais até agora. Pessoas chegadas de países com casos comprovados da **gripe suína** podem levar até 10 dias para sentirem os sintomas da mesma, caso estejam contaminadas.

Os Aeroportos brasileiros estão em alerta e houve um aumento na fiscalização dos voos internacionais.

(PERNAMBUCO.COM, 02 de maio de 2009.)

Nessa notícia do site Pernambuco.com podemos verificar a repetição da expressão “gripe suína”, assim como também da palavra “gripe”. Na época da notícia, o mundo se deparou com um novo tipo de gripe denominada gripe suína ou gripe H1N1, tendo surgido o primeiro caso no México. Logo, todos os países entraram em alerta em virtude dos novos registros que começaram a surgir rapidamente. A mídia passou a divulgar informações sobre a doença, assim como os números de vítimas. Porque se tratava de um novo tipo de gripe, tais matérias utilizavam o recurso da repetição do nome específico dessa doença como meio de se manter o elo coesivo nas notícias.

Percebemos, então, que a repetição não pode ser encarada como algo negativo na elaboração de um texto. Segundo Antunes (2008, p.82), “a repetição merece o cuidado da utilização equilibrada, uma vez que o conteúdo de um texto não pode reduzir-se a um mesmo sem fim, que não avança”. Seu uso requer cuidados para que a qualidade do estilo não seja comprometida.

Outro mecanismo de coesão é a substituição. A notícia abaixo traz exemplos desse recurso:

Um adolescente de 17 anos foi apreendido por volta do meio-dia deste último sábado, no bairro do Pilar,

no município de Itamaracá, no Grande Recife. **Ele** é acusado de assassinar no último dia 13 o turismólogo e professor de inglês Igor de Siqueira Duque, 28 anos, em plena luz do dia na Avenida Norte. Segundo equipe chefiada pela delegada Josineide Confessor Raimundo Lima, o rapaz estava escondido na casa de praia da família.

(PERNAMBUCO.COM, 24 de maio de 2009.)

Nesse caso temos um exemplo de um pronome pessoal de terceira pessoa com função anafórica, pois vem um termo antecedente – um adolescente de 17 anos –, que será retomado pelo pronome “ele”. Outro exemplo:

O aumento do desemprego causado pela crise econômica mundial pode acabar gerando uma grave crise social, afirmou **Robert Zoellick**, presidente do Banco Mundial, segundo o jornal El País. "O que começou como uma grande crise financeira se tornou uma profunda crise econômica, que agora está caminhando para uma crise de desemprego. Se não tomarmos medidas, há um risco de que aconteça uma grave crise social", disse **ele**, de acordo com o jornal.

(JC ONLINE, 24 de maio de 2009.)

Como no primeiro exemplo, esse também apresenta um termo antecedente – Robert Zoellick –, que é retomado pelo pronome pessoal de terceira pessoa “ele”.

No entanto, podemos ter um outro tipo de situação. Quando vem o pronome em primeiro e

depois o nome, que, anteriormente, ele substituiu. Nesse caso, trata-se de uma catáfora:

Ele é o craque do pedaço. Na comunidade da Ilha do Joaneiro não tem pra ninguém. **Ednaldo Lopes Júnior**, o Beleza, é o grande nome quando o assunto é bola no pé.

(PERNAMBUCO.COM, 29 de setembro de 2008.)

O pronome pessoal “ele” antecede o nome Ednaldo Lopes Júnior. Temos aí um exemplo catafórico, recurso muito utilizado pelos jornalistas para descrever personalidades, pois através desse procedimento eles conseguem manter certo grau de suspense antes de apresentar o personagem principal da matéria.

Preso às ferragens do veículo, **um jovem de 15 anos** faleceu em um grave acidente com o carro que guiava - o Corolla cinza de placa KJX-7514 - no fim da noite desta quinta (22), na Avenida Domingos Ferreira, Zona Sul do Recife. O veículo está no nome do avô do **rapaz**, o médico Antônio José da Rocha Nogueira dos Santos. **Tiago Nogueira do Santos** faleceu depois de perder o controle do veículo, que derrubou uma árvore e colidiu com um poste por volta das 23h, na altura do cruzamento da Domingos Ferreira com a Rua Padre Carapuço.

(JC ONLINE, 22 de maio de 2009.)

Nesse caso, a substituição é lexical, pois temos duas expressões equivalentes – um jovem de 15 anos

e rapaz –, substituindo cataforicamente o nome Tiago Nogueira dos Santos. Essa é uma das possibilidades implicadas na substituição de uma palavra por outra: palavras que tenham o mesmo sentido ou, pelo menos, um sentido aproximado. Outro exemplo desse tipo de substituição:

São muitos e graves os efeitos colaterais que os **anabólicos** podem provocar. Porém, é difícil especificar a importância das **bombas** na causa mortis nos atestados de óbito, o que impede a análise apurada dos casos. Mas durante o processo de uso dos **esteróides**, amigos e parentes podem observar sinais nos usuários dessas **drogas**, que não têm efeito entorpecente, mas exercem forte poder psicológico. O quadro ainda se agrava quando se percebe que alguns esportes não impõem limites ao **doping**.

(JC ONLINE, 25 de maio de 2009.)

Nessa outra notícia on-line, podemos observar que todas as palavras empregadas para constituir uma sequência coesiva – anabólicos, bombas, esteróides, drogas e doping –, têm o mesmo efeito semântico.

De acordo com Antunes (2008), pela substituição se consegue, portanto, a volta a uma referência ou a uma predicação já feita no texto e, por isso, ela é reiterativa.

A orientação da Coordenadoria de Defesa Civil do Recife (Codecir) é que moradores de áreas de risco fiquem atentos e, caso as chuvas sejam intensas e

haja sinal de risco, Ø saiam do imóvel e Ø entrem em contato com o órgão pelo telefone 0800.081.3400.

(JC ONLINE, 25 de maio de 2009.)

Nessa notícia on-line, temos em destaque o fenômeno da elipse, com casos de omissão do pronome “eles”, que se refere aos moradores de áreas de risco. Os verbos “saiam” e “entrem” estão conectados a esse mesmo referente. Ocorre, então, a retomada, que caracteriza a manutenção do tópico textual. Outro exemplo:

Na juventude no subúrbio recifense - mais precisamente no Arruda - talvez fosse difícil imaginar a série de papéis marcantes que Ø iria encarnar. Até que, em 1991, a pernambucana fez o teste que mudaria sua vida e Ø faturou o papel de protagonista da minissérie global Tereza Batista, baseada na obra de Jorge Amado. Desde então, Ø não parou mais. Ø Foi desde a meiga Maria Santa, da novela Renascer, à caliente Madalena Sobral, de Salsa e merengue. Depois de 13 anos de Rede Globo, Ø migrou para a Record. Apesar de Ø estar em evidência na reprise de Prova de amor, sua última aparição inédita foi na novela Luz do sol, no começo de 2007. Já era de se esperar que muitos perguntassem: "Por onde anda Patrícia França?"

(PERNAMBUCO.COM, 24 de setembro de 2008)

Também nesse caso temos a retomada por elipse. O pronome pessoal “ela” está omitido, o que

permite a necessária reiteração do tema sem onerar o texto com repetições não funcionais.

No texto abaixo é possível perceber a ligação das palavras e expressões com um tema em comum, o que caracteriza a associação:

Quem achou que o **Carnaval** 2009 acabou é melhor mudar esse conceito. A **folia** não parou em Pernambuco, mesmo depois da **Quarta-feira ingrata**. Os **foliões** incansáveis podem escolher entre várias opções de **desfile** de **blocos** e **festas** neste fim de semana. Um dos destaques da programação deste sábado no Recife é o **bloco Só Tem Amigo Safado Quem Pode**. A **agremiação** se concentra, ao meio-dia, na Rua Hermínia Lins, por trás do Círculo Militar. A **festa** segue com o **desfile** das quatro campeãs do **Carnaval**. Elas se reúnem a partir das 19h, na Praça Nossa Senhora do Carmo, no bairro de Santo Antônio, Centro. Este ano, 237 **agremiações** de 11 modalidades diferentes concorreram nas categorias **Grupo Especial**, **Grupo 1**, **Grupo 2** e **Aspirantes**. A **escola Gigante do Samba** conquistou o 1º lugar do **grupo especial**. Em 2º, veio a **Deixa Falar** e, em 3º, a **Galeria do Ritmo**.

(JC ONLINE, 28 de fevereiro de 2009.)

Não é difícil perceber que o tema que une semanticamente todas essas palavras em negrito é o carnaval. De acordo com Antunes (2008), essa associação das palavras, desde os significados que expressam, funciona, claramente, como um recurso coesivo do texto, uma vez que cria ligações ou laços

entre seus diferentes segmentos, além de emprestar ao texto interesse, relevância e, por vezes, graça.

Existem vários tipos de relações semânticas, mas serão abordadas, através de exemplos de notícias on-line, apenas três dessas relações que os conectores trazem aos textos:

O interesse dos empresários brasileiros e estrangeiros que investem pesado na empresa pode mesmo ser fator determinante para o rumo e o esfriamento da CPI. Ontem, senadores de diferentes partidos admitiram preocupação, **visto que** receberam e-mails e telefonemas dos mais diferentes setores. "Mas é bom frisar que isso não tem nada a ver. Os senadores devem explicar que o fato de estarmos preocupados em apurar possíveis irregularidades deve ser visto como uma coisa positiva para a empresa", insiste Álvaro Dias.

(PERNAMBUCO.COM, 18 de maio de 2009)

A conjunção “visto que” nos mostra uma relação de causalidade, que é estabelecida sempre que, em um segmento, se expressa a causa da consequência indicada em outro. No caso dessa notícia on-line em questão, nós temos o fato da preocupação dos senadores ter sido motivada pelo recebimento de e-mails e telefonemas dos mais diferentes setores.

No exemplo abaixo, temos outro tipo de relação semântica instaurado por conjunção. Dessa vez a relação é de condicionalidade:

Araújo chegou a fazer um apelo para que Moraes desistisse, mas não foi atendido. Moraes reafirmou, por sua vez, sua disposição em continuar à frente da relatoria do caso, rejeitando a acusação de que teria antecipado o voto no processo. "Se não gostarem do meu relatório, basta votar contra. Se tiver que condenar Edmar Moreira, vou condená-lo. Se tiver de absolvê-lo, farei isso. Não vou ser encurralado pela imprensa", afirmou Moraes.

(PERNAMBUCO.COM, 13 de maio de 2009)

Segundo Koch (2007), a relação de condicionalidade é expressa pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector *se* ou similar (oração antecedente) e outra pelo operador *então*, que geralmente vem implícito (oração consequente). O que se afirma nesse tipo de relação é que, sendo o antecedente verdadeiro, o consequente também o será. Na notícia acima, temos três exemplos de condicionalidade. No primeiro caso, temos a oração antecedente “se não gostarem do meu relatório” e a sua consequente “[então] basta votar contra”. O outro caso é “se tiver que condenar Edmar Moreira (antecedente)” e “[então] vou condená-lo” (consequente). A terceira condicional é “se tiver de absolvê-lo” (antecedente) e “[então] farei isso” (consequente).

Outra relação semântica é a de temporalidade:

A discussão desse assunto já deveria ter sido encerrada meses atrás, **quando** outro deputado sugeriu a idéia e dela foi demovido por interlocutores

presidenciais. Mas o carisma e a popularidade de Lula são uma moeda tão valiosa que é impossível para alguns políticos - mais acostumados a levar vantagem em tudo - ficarem indiferentes.

(JC ONLINE, 25 de maio de 2009)

Nesse exemplo, temos que a discussão do assunto em questão deveria ter sido encerrada meses atrás, **quando** outro deputado sugeriu a idéia e dela foi demovido por interlocutores presidenciais. Nesse caso, a oração remete a um tempo anterior.

É possível observar mais de um recurso coesivo em uma mesma notícia on-line. Os exemplos abaixo destacam alguns desses efeitos:

Professores da rede particular de ensino deflagraram greve por tempo indeterminado na manhã desta segunda-feira (1º). Com a greve, mais de cinco mil professores paralisam as atividades e 110 mil alunos da rede ficam sem aulas. A decisão foi tomada pelos docentes em assembleia no auditório do Sindicato dos Bancários, área central do Recife. A categoria saiu em passeata pela Avenida Conde da Boa Vista. Uma das principais reivindicações da classe é a continuidade das férias de julho. A proposta do Sindicato das Escolas Particulares de Pernambuco (Sinepe) é transferir as férias de julho para janeiro. Além disso, os professores estão insatisfeitos com as negociações com os donos das escolas, que sinalizaram um reajuste salarial de 6%, quando a reivindicação é de 12%. A categoria se encontra em estado de greve desde o último dia 14 e, na última quinta (28), decretou greve.

(JC ONLINE, 01 de junho de 2009)

Ao se referir aos professores, a notícia utiliza-se do recurso de substituição lexical, que pode ser observado nos termos relacionados a professores da rede particular: docentes, categoria, classe. Assim como utiliza a repetição propriamente dita, necessária para retomar o efeito coesivo no texto: professores, categoria. Também ocorre repetição propriamente dita com a palavra greve.

Podemos perceber, também, na mesma notícia o efeito de associação semântica dos termos utilizados: professores, ensino, aulas, alunos, férias de julho, sindicato das escolas particulares, greve.

Outro efeito coesivo aparece na última frase do texto. Ocorre uma elipse ao se omitir o pronome “ela”.

O preço do álcool combustível (etanol) está competitivo no tanque dos carros flex fuel em 19 Estados brasileiros, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), compilados pela Agência Estado, referentes à semana terminada na última sexta-feira (dia 29). A vantagem é calculada considerando que a potência energética do motor a álcool é de 70% dos motores à gasolina. A gasolina segue vantajosa em seis Estados brasileiros e, nas outras duas unidades da federação é indiferente o uso do etanol ou da gasolina pelo consumidor. Segundo o levantamento, considerando-se que o preço do álcool combustível é competitivo ante o da gasolina se representa até 70% do valor, os Estados onde a vantagem do etanol é mais significativa são, nesta ordem: Mato Grosso (preço do etanol é 50,98% do preço da gasolina - até 70% o etanol é

competitivo), São Paulo (51,37%), Paraná (53,44%), Espírito Santo (58,11%), Bahia (59,64%), Pernambuco (61,31%) e Mato Grosso do Sul (62,44%). Os sete estados mais competitivos respondem por 70% do consumo de álcool do país. Já a gasolina continua mais vantajosa principalmente em Roraima (preço do etanol é 80,17% do valor da gasolina), Pará (74,32%) e Amapá (73,19%), enquanto é indiferente utilizar etanol ou gasolina no Paraíba e no Amazonas. O levantamento também revela que os preços médios do etanol combustível caíram nos postos de 19 Estados brasileiro no período analisado. As cotações subiram em oito unidades da federação. As maiores quedas foram registradas no Mato Grosso (-5,46%), Distrito Federal (-2,55%), Paraná (-2,02%) e Pará (-1,59%). As altas foram registradas no Rio Grande do Norte (+1,60%), Amazonas (+0,95%) e Paraíba (+0,79%).
(JC ONLINE, 01 de junho de 2009)

Observamos nessa notícia sobre combustível a associação semântica de termos: álcool, combustível, etanol, gasolina, carro, postos, motor, tanque. Assim como a repetição principalmente dos termos álcool, gasolina e etanol, visto que o tema da matéria gira em torno dessas palavras.

Oito mil jovens entre 18 e 29 anos, residentes em 92 municípios do Estado, vão receber qualificação social e profissional. As ações fazem parte do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Trabalhador/Juventude Cidadã 2008 e são financiadas com recursos do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) e Governo do Estado de Pernambuco. Serão oferecidos cursos em diversas áreas, como

administração, agroextrativismo, alimentação, arte e cultura, beleza e estética, construção e reparos (revestimentos e instalações), esporte e lazer, metal mecânica, saúde, serviços domiciliares, telemática, transporte, turismo, hospitalidade e vestuário, entre outras. Os beneficiados pelo projeto são membros de família com renda mensal per capita de até um salário mínimo, que devem estar cursando ou ter concluído o ensino fundamental; podem estar cursando ou ter concluído o ensino médio. Pessoas cursando ou concluindo o ensino superior não podem participar da qualificação. A carga-horária do programa será de 350 horas, dividida em dois blocos: 100 horas/aula de qualificação e 250 horas/aula de qualificação profissional. As Agências do Trabalho já estão convocando os participantes a partir do banco de dados SIGAE (Sistema Gestão do Programa de Ações de Emprego).

(PERNAMBUCO.COM, 01 de junho de 2009)

Analisando-a, verificamos um paralelismo no trecho *serão oferecidos cursos em diversas áreas, como administração, agroextrativismo, alimentação, arte e cultura, beleza e estética, construção e reparos (revestimentos e instalações), esporte e lazer, metal mecânica, saúde, serviços domiciliares, telemática, transporte, turismo, hospitalidade e vestuário, entre outras.*

Também temos um efeito de associação semântica na seleção dos vocábulos: jovens, trabalho, emprego, curso, projeto, programa aula, qualificação, ensino médio, ensino fundamental,

ensino superior, entre outras. Essas palavras nos conduzem ao entendimento global do texto, sem fugir da temática central graças ao efeito coesivo.

Esses exemplos mostram como o gênero notícia on-line pode ser utilizado em sala de aula com o objetivo de se trabalhar a coesão textual. Tratam-se de textos que apresentam uma grande variação de temáticas e que podem ser utilizados de acordo com a proposta da aula, uma vez que promovem também a discussão e a reflexão sobre assuntos atuais do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coesão é um traçar de fios que, entrelaçados, compõem o sentido do texto. De acordo com Antunes (2008), o texto com sequência constitui a normalidade de textos com os quais interagimos. É por essa razão que o exercício de se trabalhar a formação de frases a partir de uma palavra, na escola, apresenta-se reduzido e inadequado para o desenvolvimento da competência para a escrita nos alunos, visto que não se trabalha a construção completa de um texto coerente nem se estimula a atividade de articular todas as partes para se obter o sentido global.

Ao trabalhar a coesão textual em notícias on-line, pretendemos evidenciar, conforme explicita Antunes (2008, p.47), “a propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Dessa forma, inserimos, no meio escolar, uma atividade de construção e articulação textual fundamentada na realidade do aluno.

Constituindo-se como um dos formatos para o jornalismo on-line, os portais locais ou regionais, diferentemente das edições on-line dos jornais diários comerciais, trabalham muito mais a informação de proximidade como um dos diferenciais para

despertar a atenção e a audiência do usuário, sendo também uma iniciativa clara de percepção do uso das novas tecnologias para aproximar-se das comunidades e, ao mesmo tempo, socializar a apropriação dessas tecnologias.

Nesses textos jornalísticos, as relações de interdependência não são diferentes de um outro texto escrito. Nas notícias on-line, as palavras são as operárias da web e da Internet. Segundo Ward (2006), um estudo realizado pelo *Poynter Institute* sobre hábitos de leitura na web, publicado em 2000, mostra que os leitores on-line leem primeiro as manchetes, legendas e reportagens breves, em vez de gráficos e imagens. Eles leem o texto inteiro de uma reportagem e rolam a tela, a fim de ler tudo que lhes interesse. Um texto com boa redação, objetivo e coeso contribui para isso e responde às perguntas básicas de um lide: Quem? O quê? Como? Onde? Por quê?

Para os jornalistas, frases e palavras são as unidades básicas de sua moeda e não devem ser desvalorizadas. Evans (*apud* WARD, 2006, p.107) afirma que “nada realça tanto o bom texto como a economia intensa”. Textos jornalísticos dão preferência à ordem direta, utilizando a estrutura básica de sujeito, verbo e depois objeto ou complemento. Para evitar frases complexas, cada uma delas limita-se a uma idéia básica ou informação, sem, no entanto, produzir frases curtas e fragmentadas, sem coesão, que podem ocasionar um efeito “metralhadora”, desagradável ao leitor. Tudo isso ocorre porque, no meio on-line, consideram-se

dois fatores: o compromisso para que o leitor permaneça diante da tela e a liberdade que ele tem para navegar pela página.

Sabendo que a tarefa dos elementos coesivos é unir os segmentos textuais a fim de possibilitar significado ao texto e que, nas notícias on-line, o jornalista precisa construir textos claros, objetivos e coesos, considero o estudo das notícias on-line em sala de aula uma atividade que aproxima o aluno de um meio ao qual ele está acostumado: o digital. Ao transformar o estudo da coesão textual em uma tarefa concreta e mais próxima da realidade do aluno, o ensino adquire funcionalidade, permitindo, assim, um melhor desempenho dos estudantes nas atividades de leitura e escrita.

Referências

- ADGHIRNI, Zélia Leal; RIBEIRO, Gilson de Souza Nunes. *Jornalismo online e identidade profissional do jornalista*. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - COMPÓS. Brasília, 2001.
- ALVES, Rosental. *Reinventando o jornal na Internet - A internet: chegou a hora de reavaliar sua função no jornal impresso*. Austin/Texas (EUA)/Fortaleza (Brasil), março/2001.
- ANTUNES, Irandé. *Aspectos da coesão do texto (uma análise em editoriais jornalísticos)*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.
- _____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. *Network Journalism: converging competences of old and new media professionals*. In: VSOM-conference 'Horizon 1999', 1999 Proceedings... Utrecht, The Netherlands, 1999.
- BAZERMAN, C. (Org.); HOFFNAGEL, J. (Org.); DIONISIO, A. P. (Org.). *Escrita, Gênero e Interações Sociais*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, M.U. *Introduction to Text Linguistics*. Harlow: Longman, 1981.

- DEUZE, Mark. O jornalismo e os novos meios de comunicação social. IN: *Comunicação e Sociedade*. Braga [Portugal]: Universidade do Minho, vol. 9-10, 2006, p. 15-37.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1998.
- FÁVERO, L. L. e KOCH, I. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo, Cortez. 1983
- GONÇALVES, Ângela Jungmann. *Lexicologia e ensino do léxico*. Brasília: Thesaurus, 1977.
- HALLIDAY M.A.K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. 21.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MACHADO, Arlindo. *Hipermídia: o labirinto como metáfora*. In: DOMINGUES, Diana. (Org.) *A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: MIT Press, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística do texto: o que é e como se faz?* Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- MIRA MATEUS, Maria Helena et alii. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra, Almedina, 1983.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo - razão e emoção*. São Paulo. Ed. Hucitec, 1996.
- SILVA JR. José Afonso. *Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de*

caso do Grupo Estado de São Paulo. Salvador, 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Faculdade de Comunicação, UFBA, 2000

SOUSA, Jorge Pedro. *Jornalismo on-line*. Portugal, 2003. Disponível em: < <http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>>. Acesso em: 6 de maio de 2018.

WARD, Mike; [tradução Moisés Santos, Silvana Capel dos Santos, colaboração de tradução Tatiana Gerasimczuk Castellani]. *Jornalismo online*. São Paulo: Roca, 2006.

SOBRE O AUTOR



Felipe Casado de Lucena

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Doutorando em Ciências da Linguagem (Unicap), possui mestrado em Linguística (UFPE), especialização em Linguística aplicada à Língua Portuguesa (Fafire), graduação em Letras Português /Inglês (Unicap) e Jornalismo (Unicap). Está vinculado ao Grupo de Investigações Linguísticas e Literárias (IFPE) com pesquisas na área de comunicação, linguagem e discurso. É autor do livro *Falando a língua da gente: estratégias de linguagem no jornalismo popular*.

Neste livro, são analisados os elementos formadores da coesão em notícias on-line e a sua utilização no estudo interpretativo de textos em sala de aula. A partir dessa análise, procura-se destacar a importância do gênero notícia no estudo dos conectivos como elementos formadores da coesão textual, evidenciando a relevância do jornalismo on-line como fonte para o entendimento da coesão textual em sala de aula.



Pedro João
EDITORES

ISBN 978-85-7993-617-3

